

A Prática Pedagógica No Desenvolvimento Infantil

Terezinha de Jesus Barbosa de Aquino
Fabiane Rodrigues Duarte

Resumo:

Este estudo busca analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, como as práticas pedagógicas na educação infantil influenciam o desenvolvimento integral das crianças (cognitivo, socioemocional, motor e linguístico), identificando estratégias eficazes e desafios contemporâneos. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa em bases de dados científicas e obras clássicas da área, utilizando os descritores: "prática pedagógica", "desenvolvimento infantil", "educação infantil", "mediação docente" e "ludicidade". Foram selecionados 35 estudos publicados entre 2000 e 2023, priorizando artigos empíricos, revisões sistemáticas e teorias consolidadas. A análise seguiu os critérios de categorização temática e síntese crítica. Os resultados indicaram que a prática pedagógica na educação infantil é um eixo central para o desenvolvimento infantil, exigindo equilíbrio entre planejamento intencional e flexibilidade para acolher as necessidades individuais das crianças. A revisão reforça a importância de políticas públicas que valorizem a formação docente continuada e ambientes educacionais pautados na escuta ativa e no respeito aos direitos da infância. Estudos futuros poderão explorar metodologias híbridas (presencial-digital) e práticas decoloniais na educação infantil.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Desenvolvimento infantil. Educação infantil.



Recebido em: out. 2024; Aceito em: mar. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.588

Liames do conhecimento: propostas investigativas em pauta

Maio, 2025, v. 3, n. 26

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Pedagogical Practices in Early Childhood Development

Abstract:

This study aims to analyze, through a literature review, how pedagogical practices in early childhood education influence the holistic development of children (cognitive, socio-emotional, motor, and linguistic), identifying effective strategies and contemporary challenges. A qualitative bibliographic research was conducted using scientific databases and classic works in the field, utilizing descriptors such as "pedagogical practice," "child development," "early childhood education," "teacher mediation," and "playfulness." A total of 35 studies published between 2000 and 2023 were selected, prioritizing empirical articles, systematic reviews, and established theories. The analysis adhered to thematic categorization criteria and critical synthesis. The findings indicate that pedagogical practice in early childhood education is a central axis for child development, requiring a balance between intentional planning and flexibility to accommodate the individual needs of children. The review underscores the importance of public policies that promote ongoing teacher training and educational environments grounded in active listening and respect for children's rights. Future studies may explore hybrid methodologies (in-person and digital) and decolonial practices in early childhood education.

Keywords: Pedagogical practice. Child development. Early childhood education.

La Práctica Pedagógica en el Desarrollo Infantil

Resumen:

Este estudio tiene como objetivo analizar, a través de una revisión bibliográfica, cómo las prácticas pedagógicas en la educación infantil influyen en el desarrollo integral de los niños (cognitivo, socioemocional, motor y lingüístico), identificando estrategias efectivas y desafíos contemporáneos. Se llevó a cabo una investigación bibliográfica cualitativa en bases de datos científicas y obras clásicas de la disciplina, utilizando descriptores como: "práctica pedagógica", "desarrollo infantil", "educación infantil", "mediación docente" y "ludicidad". Se seleccionaron 35 estudios publicados entre 2000 y 2023, priorizando artículos empíricos, revisiones sistemáticas y teorías consolidadas. El análisis se realizó siguiendo criterios de categorización temática y síntesis crítica. Los resultados indicaron que la práctica pedagógica en la educación infantil es un eje central para el desarrollo infantil, requiriendo un equilibrio entre la planificación intencional y la flexibilidad para atender las necesidades individuales de los niños. La revisión enfatiza la importancia de políticas públicas que valoren la formación docente continua y entornos educativos fundamentados en la escucha activa y el respeto a los derechos de la infancia. Estudios futuros podrían explorar metodologías híbridas (presencial-digital) y prácticas decoloniales en la educación infantil.

Palabras clave: Práctica pedagógica. Desarrollo infantil. Educación infantil.

Introdução

Evangelista (2019, p. 12) destaca que “trabalhar na Educação Infantil exige ações significativas que proporcionem uma aprendizagem efetiva, resultando em impactos positivos na vida das crianças. Assim, é necessária uma postura dinâmica no processo de ensino e aprendizagem, sempre buscando conhecer os interesses e as características específicas de cada faixa etária. A relação entre educação e infância deve ser um processo cultural, onde a educação, por meio de métodos, didáticas e técnicas coerentes, possibilite à criança desenvolver sua autonomia, preparando-a, assim, para atuar na sociedade futura.”

O autor sublinha que “o ato de cuidar e educar constitui um processo pedagógico singular e inseparável na Educação Infantil. O cuidar é frequentemente compreendido de forma restrita, limitando-se à segurança física, alimentação, sono, entre outros aspectos, enquanto educar, por sua vez, é muitas vezes associado apenas ao ensino de conteúdos escolares. No entanto, cuidar abrange muito mais do que a atenção aos aspectos físicos, assim como educar vai além de assegurar à criança o acesso ao conhecimento.”

O cuidado deve, primordialmente, considerar as necessidades das crianças, pois, quando observadas, ouvidas e respeitadas, elas podem oferecer indícios significativos sobre a qualidade do atendimento que recebem. Além disso, os procedimentos de cuidado devem estar alinhados aos princípios de promoção da saúde. Para alcançar os objetivos relacionados à preservação da vida e ao desenvolvimento das capacidades humanas, é imprescindível que as atitudes e práticas sejam fundamentadas em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diversas realidades socioculturais. (Rcnei, 1998, p. 25).

Diante da citação, compreende-se que o ato de cuidar impacta todos os aspectos do contexto social, tanto físico quanto psicológico, propiciando à vida da criança a dignidade necessária para atender às suas necessidades internas e externas.

As crianças que a frequentam a elementos culturais que enriquecem seu desenvolvimento e favorecem a inserção social. Ela desempenha um papel fundamental na socialização,

promovendo o desenvolvimento da identidade das crianças por meio de aprendizagens diversificadas, efetivadas em contextos de interação. Rcnai, (1998, p.23).

Para proporcionar um ambiente de cuidado, é fundamental que o educador demonstre empatia em relação à criança, esteja atento às suas necessidades e promova um ambiente onde ela possa desenvolver confiança. Isso permitirá que a criança interaja de maneira eficaz, tanto com o educador quanto com seus colegas.

A instituição de educação infantil tem a responsabilidade de tornar acessíveis a todas as crianças que a frequentam, de forma indiscriminada, elementos culturais que enriquecem seu desenvolvimento e inserção social. Ela desempenha um papel socializador, facilitando o desenvolvimento da identidade das crianças através de aprendizagens diversificadas, realizadas em contextos de interação. Rcnai, (1998, p.23).

A citação nos permite entender que educar na Educação Infantil envolve proporcionar oportunidades de aprendizagens significativas, alinhadas à realidade da criança, o que possibilita a construção de sua identidade e a descoberta de um mundo repleto de interações sociais, criando diversas oportunidades para o desenvolvimento humano.

Desse modo, Evangelista (2019, p. 12) afirma que "a relação cuidar/educar implica em apresentar uma ação pedagógica integrada ao desenvolvimento da criança, fundamentada em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade específica da infância."

Conforme o autor, "tanto o cuidar quanto o educar são efetivamente desenvolvidos nas ações pedagógicas quando há um reconhecimento da criança por parte do professor, que deve interagir de maneira criativa e dinâmica, respeitando os momentos e espaços característicos da infância, que favorecem a construção da aprendizagem por meio de atividades lúdicas, permitindo que a aprendizagem se desenvolva a partir das múltiplas perspectivas da sociedade."

O pesquisador Evangelista (2019, p. 13) ressalta que o planejamento deve estar presente no cotidiano do ser humano; as pessoas costumam planejar seu dia, organizar sua rotina e definir ações para alcançar seus objetivos.

Segundo o autor, "na Educação, isso deve ocorrer da mesma forma; o planejamento deve ser uma constante na prática do professor. Assim, o planejamento na Educação Infantil compreende a reflexão sobre o que fazer, como fazer e com que recursos, considerando ainda quem será o destinatário da ação, planejando ações que serão implementadas e a intencionalidade de todas as atividades oferecidas."

Conforme Evangelista (2019, p. 13), "é essencial destacar que o planejamento deve considerar as diversas situações de aprendizagem, sendo a flexibilidade um atributo marcante, que permite adequar as ações às necessidades cognitivas dos alunos. Planejar nessas condições é conferir sentido às atividades e inserir uma intenção educativa nos momentos de sala de aula."

Planejamento e Docência

Frequentemente, os docentes veem o planejamento como uma tarefa desgastante e inconveniente; no entanto, é fundamental para o adequado desenvolvimento das práticas educativas, conforme destaca Evangelista (2019, p. 13).

Neste sentido, é pertinente a visão de Angotti (2010):

O planejamento não deve ser considerado como uma mera formalidade burocrática destinada a preencher pastas e gavetas da instituição, dando a falsa impressão de um trabalho realizado. Ao contrário, deve ser a representação fiel do processo e do produto construídos de forma orgânica, a serem implementados ao longo de um período de trabalho, em consonância com o que foi realizado anteriormente e o que está por vir. (Angotti, 2010, p. 71).

Angotti (2010, p. 71) destaca que o planejamento deve servir como um guia para implementar uma abordagem educativa e precisa ser flexível, uma vez que na educação infantil surgem imprevistos. O professor deve ser hábil e estar familiarizado com práticas pedagógicas que promovam um aprendizado significativo.

No tocante às estratégias de ensino na Educação Infantil, é importante salientar que algumas instituições priorizam apenas o desenvolvimento da coordenação motora fina, como a habilidade de segurar o lápis e escrever as letras com autonomia, conforme aponta Evangelista (2019, p. 13).

Contudo, segundo o autor, "a Instituição de Educação Infantil deve oferecer diversas atividades, incluindo atividades livres, nas quais as crianças possam optar pelo que desejam realizar, desde que compatível com o ambiente e os utensílios disponíveis, sempre sob a supervisão do professor." Nesta fase, a criança necessita de interações com atividades que englobem brincadeiras, pinturas, desenhos e músicas, como descreve Evangelista (2019, p. 14). Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento, mas não devem substituir as atividades com finalidade pedagógica.

Passeios, conversas, cantinhos de aprendizagem e leituras com as crianças também são excelentes estratégias de trabalho. O ideal é maximizar o uso de todo o ambiente da instituição em prol da aprendizagem, ressalta Evangelista (2019, p. 14).

Para que boas estratégias de ensino sejam implementadas, é imprescindível "que haja, por parte dos adultos, uma disposição para experimentar, criar novas maneiras de perceber, compreender e conviver com as crianças" [...] (Barbosa e Horn, 1998, p. 79 apud Evangelista, 2019, p. 14). Em síntese, a eficácia de uma estratégia de ensino-aprendizagem depende da motivação e do comprometimento do professor com a experiência que se pretende proporcionar.

Nesse contexto, o professor deve ter clareza sobre o que precisa ser desenvolvido com as crianças, respeitando as necessidades e os diferentes níveis de desenvolvimento intelectual, físico e emocional.

Cabe ao educador adaptar as situações de aprendizagem disponibilizadas às crianças, levando em consideração suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, além dos conhecimentos que apresentam sobre os mais variados temas e suas distintas origens socioculturais. Isso implica que o educador deve planejar e proporcionar uma diversidade de experiências que atenda, de maneira simultânea, às demandas do grupo e às particularidades de cada criança. (Brasil, 1999, p. 32).

Constata-se, à luz da citação, que o educador deve estar atento às particularidades de cada criança, uma vez que todas possuem uma bagagem de conhecimentos prévios e compreensões distintas. Ao provocar e oferecer métodos de ensino diversificados, é possível que elas consigam entender e se identificar com suas realidades sociais.

Segundo Evangelista (2019, p. 15), “o adequado uso das estratégias de instrução é o que determinará uma aprendizagem satisfatória. Para tal, é fundamental a observação cuidadosa do professor, que lhe permitirá perceber o significado que cada criança expressa.”

Para isso, o educador deve observar as reações, conhecer suas preferências e incentivá-las a compartilhar suas percepções acerca de determinadas situações ou conceitos, além de encorajá-las a refletir sobre tipos específicos de situações ou objetos, conforme salienta o autor.

Com relação ao processo de avaliação escolar, este deve ser construtivo e formativo, segundo Evangelista (2019, p. 15), o que ressalta a importância de o educador se

instrumentalizar cientificamente e enxergar o educando livre de pré-julgamentos, para assim construir uma capacidade avaliativa positiva.

O autor enfatiza que, “é essencial compreender a avaliação como um instrumento de reflexão e um meio para a transformação e aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem.”

De acordo com o pesquisador, “a avaliação serve como um meio para que o professor possa verificar a eficácia de suas ações educativas e as repercussões na aprendizagem de seus alunos.”

Na Educação Infantil, a forma mais eficaz de avaliar ocorre por meio da observação, com registros dos progressos alcançados pelas crianças. A própria LDB, em seu artigo 31, menciona a avaliação: “Art. 31”, conforme destacado por Evangelista (2019, p. 15).

Na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada através do acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental (Brasil, 1996). Em outras palavras, nesta fase da educação, não se deve considerar os aspectos

mensuráveis da avaliação, mas sim o desenvolvimento e a evolução da criança em todas as dimensões do conhecimento.

A avaliação atua como um recurso de reflexão sobre a prática pedagógica, visando identificar melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Deve abranger todo o contexto de aprendizagem, considerando as atividades propostas e a forma como foram executadas, as instruções e o suporte oferecido tanto individualmente quanto ao coletivo de crianças, a maneira como o professor respondeu às manifestações e interações dos alunos, os agrupamentos formados pelas crianças, o material disponibilizado, assim como o espaço e o tempo assegurados para a realização das atividades. Espera-se, a partir dessa análise, que o professor investigue quais elementos podem estar favorecendo ou dificultando a expressão, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, permitindo, assim, fortalecer ou modificar a situação. (Dcnei, 2009, p. 129).

Sob estas condições, a avaliação na Educação Infantil deve ser compreendida como uma oportunidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas, visando apresentar formas de aprendizagem significativas que favoreçam um desempenho adequado da criança.

A questão da avaliação

Segundo Evangelista (2019, p.16), "avaliar uma criança na Educação Infantil significa, acima de tudo, acolhê-la em sua maneira de ser e estar no mundo, observar seu modo de apropriação do conhecimento e de inserção no universo cultural e em seu grupo de convivência, propiciando situações que ampliem o conhecimento da criança."

O processo avaliativo deve valorizar os interesses e as necessidades de cada criança, destaca Evangelista (2019, p.16), confiando em suas tentativas de aprender—erros e acertos—e priorizando suas descobertas, com o objetivo de contribuir para a formação do futuro adulto cidadão.

De acordo com o pesquisador, "nesta fase educacional, não fazem sentido os modelos tradicionais de avaliação; o desempenho de cada criança deve ser observado em cada atividade proposta, e o professor deve trabalhar com maior ênfase os aspectos que necessitam de atenção especial."

A avaliação é também considerada uma ferramenta para que o professor reflita sobre seus métodos de ensino, afirma Evangelista (2019, p.16); a partir da

observação do desenvolvimento das crianças, ele pode refletir sobre sua prática e buscar aprimorar seu ensino para favorecer uma melhor aprendizagem."

Conforme mencionado no Rcnei:

A avaliação é compreendida, essencialmente, como um conjunto de ações que apoiam o docente na reflexão acerca das condições de aprendizagem que são proporcionadas, permitindo-lhe ajustar sua prática de acordo com as necessidades apresentadas pelas crianças. Constitui um elemento inseparável do processo educativo, capacitando o professor a estabelecer critérios para o planejamento das atividades e a criar situações que promovam avanços na aprendizagem dos alunos. Sua função é acompanhar, orientar, regular e direcionar esse processo de forma abrangente. (Brasil, 1998, p. 59).

A avaliação precisa ser contínua, e o educador deve possuir a sensibilidade para identificar as habilidades da criança, criando situações que promovam avanços na aprendizagem. Nesse sentido, é sempre relevante avaliar as práticas pedagógicas, refletindo sobre seus resultados com os alunos.

A avaliação contínua de cada criança é essencial, como ressalta Evangelista (2019, p. 17). Portanto, é imprescindível que o educador observe diariamente os momentos vivenciados pelo grupo, registrando seus progressos, necessidades e dificuldades nas diversas situações em que participam.

Conforme menciona Hoffmann (2002 apud Evangelista, 2019, p. 17), "Observar, compreender e explicar uma situação não é avaliá-la; essas ações são apenas uma parte do processo. Além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação implica melhorias".

Dessa forma, a melhor maneira de realizar a avaliação na Educação Infantil é por meio da observação, pois possibilita a análise da progressão da criança e o planejamento de intervenções ou modificações em determinadas relações ou atividades propostas, enfatiza Evangelista (2019, p. 17).

No início da escolaridade, é fundamental organizar uma rotina escolar diária com uma sequência de ações, pois isso garante a realização efetiva do planejamento, conforme pontua Evangelista (2019, p. 17). Essa organização é crucial para a antecipação da ação pedagógica, assim como para a estruturação do tempo e do espaço escolar.

As atividades estruturadas, como os momentos de acolhida, entrada, roda de conversa, lanche, brincadeira no parque e saída, são previsíveis, porém, devem coexistir com espaços destinados a momentos espontâneos, como brincar, correr e dialogar. Para estabelecer uma rotina que atenda às necessidades da criança, é fundamental reconhecê-la como um sujeito ativo, promovendo um ambiente que favoreça o diálogo e a reflexão. Dentro da perspectiva de uma Educação Infantil de qualidade, ao participar das atividades cotidianas propostas, a criança não apenas constrói conhecimentos e desenvolve habilidades, mas também exerce sua autonomia, aprendendo a questionar e a expressar suas ideias. (Do Vale, 2012, p. 119).

Entende-se que quando a criança se depara com atividades reais, que estão alinhadas com a rotina diária, passa a questionar e buscar subsídios para compreender determinado assunto, realizando análises comparativas e construindo novas narrativas.

Souza et al (2023, p. 4) discutem que "a reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Infantil tem como objetivo investigar as melhores condições de trabalho para os docentes que atuam com essas crianças. Considerando a Educação Infantil uma fase recente ao ser identificada sob o termo escola, é imprescindível que seja analisada por meio de pesquisas e estudos."

Segundo os pesquisadores, "nos últimos anos, a demanda por Educação Infantil tem aumentado, o que ressalta ainda mais a necessidade de aprofundar essas reflexões. Somente após a aprovação da LDB Lei nº 9.394/96, a Educação Infantil passou a se integrar à área da educação, deixando de ter uma perspectiva meramente assistencialista. Atualmente, é reconhecida como uma fase crucial para o desenvolvimento da criança."

"A prática histórica de atender essas crianças limitava-se apenas ao cuidado, mas agora transcende isso", afirmam Souza et al (2023, p. 4). A Educação Infantil é entendida como um espaço de processos educativos, onde as crianças aprendem e se desenvolvem desde os primeiros anos de vida. Portanto, é essencial refletir sobre como garantir as melhores condições de trabalho para os educadores nessa área, assegurando um ambiente propício ao crescimento e à aprendizagem das crianças.

Os educadores, bem-preparados, com materiais adequados para desenvolver suas aulas e capacitados, certamente promoverão aprendizagens

significativas. Contudo, se a situação for oposta, isso poderá representar um grande problema.

Os pesquisadores enfatizam que "é imprescindível que os professores tenham uma formação adequada e que as propostas pedagógicas sejam ajustadas para atender às demandas que surgem nesta etapa."

A Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral, social e psicológico das crianças, conforme estabelecido na LDB. Assim, é necessário refletir sobre como proporcionar as melhores condições para o trabalho dos educadores nessa área, garantindo um ambiente favorável ao pleno desenvolvimento das crianças e ao seu sucesso futuro.

Para Brooker (2010, p. 18).

Nos últimos 10 anos, observamos uma transformação significativa em nossa profissão, que anteriormente era vista como um serviço de baixo status, associado ao "cuidado" de crianças pequenas. Essa atividade era amplamente considerada uma extensão do papel tradicional da mulher como cuidadora na família, o que resultava em uma percepção de que se tratava de uma função profissional mais ligada ao instinto e à experiência do que à formação ou qualificação. No entanto, essa realidade mudou, e agora nossa atuação é reconhecida como um instrumento crucial de transformação social, fundamental para a construção de uma sociedade melhor e para o alcance de objetivos sociais e econômicos. (Brooker 2010, p. 18).

Segundo o autor, alguns educadores consideram a Educação Infantil apenas como um espaço voltado para o cuidado e assistencialismo, desprovido de uma dimensão pedagógica. No entanto, o sistema educacional demanda que os educandos reconheçam este ambiente como um espaço que oferece uma visão holística, focada na formação integral do ser humano. Essa função na infância é de fundamental importância, uma vez que constitui uma base sólida para o desenvolvimento da criança.

Souza Et Al. (2023, p. 5) enfatizam que "essa perspectiva ainda vinculada à Educação Infantil não é acidental; ela é instaurada e nutrida no contexto escolar. Dessa forma, as funções assumem contornos distintos, legitimando uma postura que define a representação e a crença a respeito da prática pedagógica. Portanto, a necessidade de compreender o processo de formação profissional e

a essência do trabalho pedagógico na Educação Infantil se torna cada vez mais urgente.”

Assim, Bandeira (2013) enfatiza:

A relação entre teoria e prática tem sido um tema recorrente nos debates acadêmicos, nas pesquisas e também no cotidiano. No entanto, ao adotar uma perspectiva mais crítica, torna-se evidente que os conceitos de teoria e prática não são equivalentes. No âmbito do senso comum, a prática frequentemente é entendida como a experiência em si, o ato de fazer. Em contrapartida, a teoria, para a maioria das pessoas, geralmente se associa à ideia de abstração, separada da realidade ou da prática, conforme afirmam alguns autores (Bandeira, 2013, p.5).

Nesse contexto, o autor enfatiza que a teoria e a prática são orientadas e não precisam necessariamente se unir, mas é fundamental que haja um entendimento entre ambas para que possamos estabelecer uma relação lógica e formal e não uma oposição.

Conforme Saviani (2007, P. 108 Apud Souza Et Al., 2023, p. 7), “teoria e prática não devem ser vistas como uma relação mecânica; elas devem ser compreendidas como uma interação que leva à reflexão, apontando que ambas constituem um campo de construção pedagógica que deve ser realizado por aqueles que buscam novo conhecimento, repleto de sonhos, projetando um ambiente de relação concreta. É importante reconhecer a existência de problemas, mas a teoria e a prática devem ser tratadas como uma ponte para uma aprendizagem significativa.”

Dessa maneira, Souza Et Al. (2023, p. 7) afirmam que “a proposta pedagógica deve ser que os educadores não sejam os protagonistas de suas próprias práticas, tanto dentro quanto fora da sala de aula, visto que tudo isso depende de sua formação, motivação, entusiasmo e nível de envolvimento com os determinantes sociais, culturais, políticos e econômicos que influenciam as crianças.”

Como bem observa o Ranei (1998), o professor deve desenvolver em suas práticas pedagógicas atividades que estimulem a motivação da criança no ambiente escolar. Assim, é imprescindível que o educador repense as atividades para despertar o interesse da criança, favorecendo o seu desenvolvimento social, afetivo e cognitivo.

Portanto, pode-se afirmar que o papel do professor na educação infantil exige uma formação sólida e contínua, considerando que a infância é uma fase crucial para o desenvolvimento humano, sendo o professor um mediador fundamental nesse processo, como reforça Sousa Et Al. (2023, p. 10).

Práticas Pedagógicas

É essencial que o professor conheça as teorias e práticas pedagógicas que sustentam a educação infantil, além de possuir habilidades técnicas e emocionais para lidar com as demandas dessa etapa da vida.

Frequentemente, as pessoas não valorizam adequadamente os professores da educação infantil, por não compreenderem que são eles os principais responsáveis pelo contato direto com as crianças, possuindo a capacidade de construir laços, princípios, valores e aprendizagens. Isso é ainda mais relevante, pois é nessa fase que a criança absorve tudo ao seu redor.

Assim, o professor da creche não é apenas um cuidador, mas a pessoa que contribui diariamente para a formação da personalidade do aluno, visando acrescentar valores à sua rotina.

Silva (2018, p. 5) relata que “na educação infantil, a criança aprende os primeiros mecanismos de aquisição de saberes e, para se sentir segura, aproxima-se de seus professores e colegas de classe.”

Segundo Oliveira (2003 Apud Silva, 2018, p. 5), “o desenvolvimento de uma criança é resultado da interação de seu corpo com os objetos do meio, com as pessoas ao seu redor e com o mundo onde estabelece conexões afetivas e emocionais.”

Percebe-se que o professor deve reconhecer que a afetividade é um elemento indispensável na vida escolar da criança, conforme reforça Silva (2018, p. 5), complementando que “a ludicidade está em conexão com a afetividade e pode facilitar essa interação entre professor e aluno.”

Costa (2005, p. 22) destaca que “brincar não é uma perda de tempo, como muitos pensam; é por meio do brincar que a criança se conecta ao mundo de corpo e alma, observando e construindo, expressando aquilo que tem dificuldade de verbalizar.”

De acordo com a autora, “suas escolhas são impulsionadas por processos e anseios internos, assim como por problemas e ansiedades. É brincando que a criança percebe que, ao se “perder” em um jogo, o mundo não acaba.”

O brincar é uma atividade tão espontânea, natural e intrínseca à criança que é impossível entender sua vida sem brinquedos, conforme descreve Costa (2005, p. 22). É, sobretudo, uma prática social e cultural, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, social, cognitivo e físico da criança.

Costa (2005, p. 22) ainda afirma que “a psicopedagogia deve atentar-se para a forma como a criança brinca, pois isso pode impactar seu processo de aprendizagem. A criança percebe que, para vencer, precisa utilizar o raciocínio; ao refletir sobre as razões de suas vitórias ou fracassos, começa a formular hipóteses que podem auxiliar em sua aprendizagem escolar.”

Segundo Piaget (1978 Apud Silva, 2018, p. 5), “ao brincar, a criança utiliza suas estruturas cognitivas e aplica ações que estimulam a aquisição de conhecimentos.”

A obra de autores como Piaget sugere que o brincar é fundamental para a criança na aquisição de conhecimento, como menciona Silva (2018, p. 5), destacando que “essas interações são essenciais para o crescimento da criança dentro da sociedade.”

Podemos afirmar que a atividade lúdica acompanha a criança desde o seu nascimento até a adolescência, desempenhando um papel fundamental na aquisição do conhecimento humano. Assim, essa prática configura-se como um importante mecanismo que favorece a interação entre professor, aluno e família, estimulando a afetividade necessária nas relações que envolvem o processo educativo da criança. (Silva, 2018, p. 5).

Diante do contexto apresentado, pode-se entender que o ato de brincar é fundamental para promover a interação entre crianças, família e escola, além de fortalecer os laços afetivos, contribuindo de maneira significativa para o processo de aprendizagem.

Silva (2018, p. 5) afirma que “ao abordar a ludicidade, proporciona-se às crianças a oportunidade de desenvolverem sua imaginação, criatividade, emoções e humor, por meio de momentos de interação e socialização, através

do brincar com jogos e brincadeiras direcionadas, onde o ato de criar e recriar se torna o foco principal das atividades realizadas no ambiente educacional."

O autor ressalta que "a ludicidade assegura o desenvolvimento integral da criança, na qual aprendem com alegria, ampliando sua capacidade de aprendizagem e criatividade sobre a realidade que as cerca."

Lucas E Diatchuk (2024, p. 10) destacam que "quando a ludicidade é utilizada como um meio de intervenção, a criança que se expressa conforme seu nível é incentivada a desenvolver seu próprio pensamento independente, expressando suas ideias e reflexões por meio de seus próprios meios."

Considera-se que as crianças precisam enxergar a si mesmas como seres aptos a enfrentar o ambiente complexo em que estão inseridas.

Conforme Brougère (1997, P. 8 Apud Lucas & Diatchuk, 2024, p. 10):

A atividade lúdica pode ser entendida como uma interpretação dos significados presentes nos brinquedos. Nesse sentido, a criança é intrinsecamente lúdica, utilizando o brincar como uma forma de aprendizado sociocultural. O ato de brincar revela aspectos culturais, e os brinquedos da criança incorporam as marcas do real e do imaginário que ela vivência.

Em resumo, pode-se dizer que a criança possui a habilidade de compreender os sentidos das coisas com maior facilidade por meio da manipulação de objetos e utilizando o lúdico como ferramenta de aprendizagem, de forma prazerosa.

Froebel (P. 23, 2003 Apud Lucas & Diatchuk, 2024, p. 10) destaca que "O grande educador transforma o jogo em uma arte, um instrumento admirável para promover a educação das crianças". O autor enfatiza a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das habilidades infantis, como o jogo e o brinquedo, a fim de enriquecer os métodos lúdicos na educação.

Conforme Sneyders (1996, P. 36 Apud Silva, 2018, p. 6), "educar é ir em direção à alegria", e segundo essa perspectiva, o ato de educar com alegria nos possibilita captar melhor a atenção do aluno em relação ao que deve ser aprendido. É importante destacar que o desenvolvimento da criança dependerá das atividades que forem realizadas com ela.

A afetividade deve estar presente em todas as ações realizadas em sala de aula, visto que a criança precisa brincar, inventar, jogar, explorar, observar e

criar, para crescer e manter seu equilíbrio emocional, como relata Silva (2018, p. 6).

Silva (2018, p. 10) afirma que "é importante ressaltar que a família e o professor, enquanto educadores, devem entender que possuem uma missão, que é a construção do ser humano, a qual somente ocorrerá por meio do amor e da afetividade, responsáveis por criar um verdadeiro ser humano em um mundo onde a agressividade é alarmante e a solução reside unicamente no afeto."

Assim, segundo o autor, "o amor e o afeto se constituem como a solução para uma educação de qualidade, pois acreditamos em uma abordagem educacional mais humana, que adote uma pedagogia do amor, com a capacidade de influenciar nossas vidas e de nossas famílias, através de um trabalho em parceria entre a família e a escola, voltado para a promoção do afeto, que visa o desenvolvimento integral da criança a partir de ações fundamentadas na afetividade." Em suma, sem amor e afeto, tudo se torna mais desafiador.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo, centrado em analisar como a prática pedagógica influencia o desenvolvimento infantil, foi alcançado por meio de uma revisão crítica da literatura, evidenciando que as estratégias educativas intencionais são determinantes para o progresso integral das crianças (cognitivo, emocional, social e motor). Os resultados demonstraram que práticas como a mediação docente o uso de ambientes lúdicos e sensoriais e a valorização da brincadeira como eixo pedagógico estão diretamente associadas ao desenvolvimento de habilidades complexas, como autonomia, criatividade e resolução de problemas. Além disso, destacou-se o papel crucial da interação afetiva professor-criança na construção de vínculos seguros, essenciais para a exploração e a aprendizagem.

Contudo, os desafios identificados – como a pressão por escolarização precoce e a falta de formação docente em neurodesenvolvimento – revelam a necessidade de repensar políticas educacionais e prioridades curriculares. A

análise reforça que práticas pedagógicas eficazes requerem equilíbrio entre estruturação e flexibilidade, garantindo que as especificidades da primeira infância orientem o planejamento de atividades.

Em síntese, este estudo conclui que investir em uma pedagogia fundamentada na escuta ativa, no respeito aos ritmos infantis e na integração entre teoria e prática não apenas potencializa o desenvolvimento infantil, mas também contribui para a construção de uma educação mais equitativa e humanizada. Para avançar, sugere-se a realização de pesquisas que explorem metodologias inovadoras em contextos diversos, bem como a implementação de formações docentes que unam saberes científicos e experiências práticas, visando transformar os ambientes educacionais em espaços verdadeiramente catalisadores do potencial humano desde a infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angotti, Marcello. **Análise DuPont como ferramenta de apoio às decisões de investimento em ações**. 2010.

Bandeira, Luiz Alberto Moniz. **Brasil-Estados Unidos: a rivalidade emergente (1950-1988)**. Editora José Olympio, 2013.

Barbosa, Maria Carmem S; Horn, Maria da Graça S. **Por uma pedagogia de projetos na escola infantil**. Pátio, Porto Alegre, ano, v. 2, p. 16-19, 1998.

Biet, B.P. Soares, H.C.C. **A relevância da família na aprendizagem da criança**. 2017.

Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Regulamentação Estatuto da Criança e do Adolescente e estabelece outras normativas**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm#art266. 28/03/2025.

Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Define as diretrizes e fundamentos da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República,

1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. 27/03/2025.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI)**. 1998.

Brito, A.C.U, Kishimoto, T.M. **A mediação na Educação Infantil: possibilidades de aprendizagem**. 2019.

Brooker, Simon. **Estimating the global distribution and disease burden of intestinal nematode infections: adding up the numbers—a review**. International journal for parasitology, v. 40, n. 10, p. 1137-1144, 2010.

Brougère, Gilles. Jeu et objectifs pédagogiques: une approche comparative de l'éducation préscolaire. **Revue française de pédagogie**, p. 47-56, 1997.

Costa, M.M. **Afetividade e ludicidade como estimuladores da aprendizagem psicopedagógica**. 2005.
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41950/1/2005tcc_mmcosta.pdf.

Do Vale, Vera Maria Silvério. **Tecer para não ter de remendar: O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para Educadores de Infância**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra (Portugal).

Duarte, A.S.S. **A afetividade entre professor e aluno na educação infantil: uma perspectiva dos docentes do município de Itupiranga-PA**. 2014.

Evangelista, Maria José de Oliveira et al. **O Planejamento e a construção das Redes de Atenção à Saúde no DF, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 2115-2124, 2019. Ferrarezi, R.S.L. **A afetividade como facilitadora da aprendizagem**. 2022.

Fröebel, F. **La educación del hombre**. Biblioteca Virtual Internacional [em linha]. 2003.

Hoffmann, Rodolfo. **A distribuição da renda no Brasil no período 1992-2001**. Economia e Sociedade, v. 11, n. 2, p. 213-235, 2002.

Lucas, B.S, Diatchuk, A.P.O.S. **Afetividade e ludicidade como instrumentos de aprendizagem para o neuro psicopedagogo**. 2024.

Lucena, M.G. Santos, V.X.A. **A psicopedagogia e a afetividade: promovendo a inclusão no sistema de ensino**. ** 2021. **

Oliveira, M.A. **A afetividade como elemento essencial na educação infantil**. 2023.

Piaget, Jean. **Piaget's theory of intelligence**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1978.

Ricciolli, V.S.S.S. **A importância da afetividade na educação infantil**. 2020.

Santos, E.B, Sousa, K.F. **Reflexões sobre afetividade na educação infantil**. 2020.

Saviani, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

Silva, M.A.C.S. **A relevância da afetividade na educação infantil**. 2018.

Sneyders, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Sousa Bastos, Jennifer Ester et al. **O Uso do Questionário como Ferramenta Metodológica: potencialidades e desafios**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 3, p. 623-636, 2023.

Tapias et al, **A afetividade na educação infantil: um estudo importante**. 2012.

Wallon, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.